



Trabalhos Científicos

Título: Hemangioma Cutâneo Plano: Relato De Caso E Opções De Tratamento

Autores: KEILA REGINA XAVIER DE ARAÚJO (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA); MICHELE MONTIER FREIRE DO AMARANTE (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA); LEONARDO HOLANDA GOMES (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA)

Resumo: INTRODUÇÃO: O hemangioma é um tumor vascular benigno comum na infância e de involução espontânea. O diagnóstico é feito pela história clínica e o exame físico do paciente em 95% dos casos. Apesar de a maioria dos casos necessitarem apenas de acompanhamento rigoroso, 15% necessitarão de tratamento específico para evitar futuras complicações. RELATO: Recém-nascido, feminino, a termo (40 semanas), GIG, apresentando ao nascimento grande hemangioma plano estendendo-se do baixo dorso por todo o membro inferior direito. Filho de primigesta de 24 anos, com história de rubéola no primeiro mês de gestação, tendo realizado pré-natal adequado, com exames ecográficos de acompanhamento normais, sem outros antecedentes clínicos ou cirúrgicos relevantes. Exames realizados no RN evidenciaram sorologia para rubéola IgG indeterminado e IgM negativo. Ecocardiograma mostrou persistência de canal arterial de 2,5 mm. Fundoscopia e testes de triagem neonatal normais. Solicitado ultrassonografia transfontanelar. DISCUSSÃO: O hemangioma é considerado uma anomalia vascular por tratar-se de lesão congênita cujos componentes predominantes são estruturas vasculares. Segundo a Academia Americana de Dermatologia, as metas do tratamento são reverter complicações, prevenir desfiguramento permanente e minimizar o estresse psicossocial do paciente. O tratamento clínico medicamentoso pode utilizar drogas de uso local ou sistêmico. Os medicamentos mais utilizados são corticoides, alfa-interferon e betabloqueadores. Novas terapêuticas como imunomoduladores tem sido testadas com bons resultados. A falta de classificação diagnóstica internacional até recentemente dificultou bastante a padronização terapêutica adequada além da criação de condutas protocoladas. A decisão terapêutica deve ser individualizada, levando em conta fatores como idade da criança, tamanho e localização do hemangioma, fase de desenvolvimento e acometimento de órgãos, analisando sempre o risco benefício do tratamento.